



URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade

Fábio Peixoto

fabiocope@gmail.com | Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

O patrimônio cultural no âmbito do porto maravilha:
novos usos de "antigos lugares."

The Cultural heritage in the context of porto maravilha:
new uses of "old" places.

Le Patrimonio cultural en el contexto de porto maravilha:
nuevos usos de lugares "antiguos".

Resumo | Abstract | Resumen

1. Do Patrimônio cultural ao Porto Maravilha

O livro de Leopoldo Guilherme Pio se constituiu em uma contribuição importante para se pensar o patrimônio cultural, atualização e sua utilização no contexto das transformações urbanas ocorridas ao longo da última década na região central do município do Rio de Janeiro.

Cabe o apontamento da situação específica desta cidade, sendo fortemente caracterizada como uma metrópole que se desenvolveu a partir de um incremento de suas potencialidades como polo de turismo e de demais eventos, neste caso, esportivos. Desta forma, buscou-se reforçar as estratégias para tornar o Rio de Janeiro como um centro atrator de negócios e atividades correlatas.

Nesta direção, o autor destacou a preocupação central de sua proposta que consistiu em compreender como a memória, contida nos patrimônios históricos, foi utilizada como recurso no contexto da estratégia de revitalização e modernização da região, a partir da proposta de desenvolvimento do Rio de Janeiro.

Tal processo ocorreu a partir da atribuição a cultura e ao patrimônio novas competências para revitalizar áreas degradadas, promovendo uma melhor qualidade de vida. Posteriormente, decidiu-se pelo foco na utilização da categoria patrimônio cultural como um instrumento de promoção do desenvolvimento econômico no interior da proposta do Porto Maravilha.

Para obter este intento, Pio (2017) se utilizou da categoria Patrimônio Cultural como elemento constituinte do patrimônio, presente na cidade do Rio de Janeiro desde os anos 1990, seja, por meio do projeto do Corredor Cultural¹, seja com a proposta de instalação do Museu Guggenheim², já sinalizando para o atual momento, mesmo que timidamente.

Neste ponto, Pio (2017) considera em seu livro, os termos “usos e sentidos” funcionando como ferramentas que classificam “os principais significados do patrimônio: o patrimônio como oportunidade econômica; como capital de inovação; como instrumento de gestão do espaço público e como símbolo de harmonia social e qualidade de vida”. (PIO, 2017, p.6)

O emprego do patrimônio como ferramenta para se pensar a imagem da cidade como elemento a ser comercializado, inseriu em uma dinâmica de mercado ao destacar pontos positivos e omitindo os negativos. No caso em questão, serão desenvolvidos os pontos positivos que passaram a ser valorizados nesta nova lógica de utilização do espaço urbano.

Tal processo é compreendido pelo autor como “patrimonialização, ou seja, a produção de processos que criam patrimônios, neste caso, na região em que se localiza o Porto

¹ Consistiu em um conjunto de iniciativas, criadas na região central carioca no decorrer dos anos 1980 até o início dos anos 1990, em que foi incentivada a revitalização desta por meio da utilização de seu patrimônio artísticos, arquitetônico e cultural.

² Foi uma proposta de revitalização da região portuária da cidade, criada no final dos anos 1990, por meio da implementação de equipamentos culturais como museus, centros culturais e congêneres que sejam indutores de desenvolvimento no entorno da região em que são instalados.



Maravilha, em que se destaca o Circuito Histórico Arqueológico de Celebração da Cultura Africana, como representante deste processo.

O próprio autor salienta que a "organização do patrimônio como ramo fundamental da indústria de lugares e do turismo é um indicador desta mudança de paradigma ... que se constituiu em mais um legado do que de recuperação de uma herança". (PIO, 2017, p.59).

Este posicionamento ressaltou a presentificação do patrimônio e da patrimonialização acabando por conectar patrimônio e "marketing das cidades".

Tal conexão permitiu perceber a aplicação do patrimônio como instrumento que pode funcionar como um "atrativo locacional" (CICCOLELLA, 1996), ou seja, um potencial a ser explorado, neste caso, o patrimônio histórico como uma oportunidade de negócios, como defende Pio (2017).

A partir das linhas gerais do autor, é possível salientar dois pontos relevantes como a implementação de uma proposta de *city marketing*, termo defendido por Vainer (1999) e Sanchez (2001) e a ênfase em um patrimônio, associado as classes populares, que adquire uma nova funcionalidade.

A primeira delas explica-se pelo fato destes projetos serem elaborados a partir de premissas do *city marketing*, ou seja, baseado na proposta que adotou o desenvolvimento econômico a partir da valorização de atrativos locais que uma cidade possui. No caso carioca, a área a ser "revitalizada", ou utilizando os próprios termos de Pio (2017), a receber novos "usos" como parte da região portuária do Rio que convencionou-se denominar como Porto Maravilha.

Como pontos a serem desenvolvidos a partir da reflexão de Pio (2017), podemos desenvolver uma intensificação do *city marketing* e uma "revitalização" que explora uma área "marginal" que compõe uma região mais ampla que possui um projeto com uma perspectiva mais global.

A primeira delas consiste em uma adaptação do "city marketing" para uma área periférica da região central, discutida por Pio (2017) de forma inovadora no seu foco na dinâmica cultural como indutor de desenvolvimento na região do Porto Maravilha.

Esta linha pode ser um caminho valioso, mesmo ao ser aplicado em uma área que possui forte tradição associada a cultura negra como a Pequena África³ que passaram a se revalorizados, evidenciando a possibilidade de estimular outras culturas e/ou grupos sociais que não possuem voz, a destoarem dos projetos de *city marketing* que predominantemente valorizam cultura erudita ou o setor de negócios.

Nesta direção, a discussão de Pio (2017) sinaliza para o reforço na valorização da cultura, neste caso, popular como caminho para se pensar estratégias alternativas para discutir formas de estímulo ao desenvolvimento econômico.

Já o segundo ponto, pensado de forma complementar ao primeiro, trata da revitalização de uma área periférica do centro carioca, suscitando duas questões: o termo "revitalização", colocado

³Esta área foi uma área que possui uma tradicional ocupação de população negra a partir do século XVIII e que continuou no bairro, mas sem valorizar esta tradição, sendo está recuperada nas duas últimas décadas, pela ação do movimento negro.

como se não existe vida anteriormente e que daquele momento em diante, tivesse “recuperado” a vida, ou como destacou [ABREU](#) (1998), pretendeu-se valorizar uma memória urbana, por meio da “valorização atual do passado” como observado na reflexão de Pio (2017).

Assim, a busca por valorizar o passado, representado na memória urbana, defendida por [Abreu](#)(1998), como forma de reforçar uma identidade, neste caso, aquela relacionada a cultura negra, que hoje, por exemplo, instalou-se nos bairros em questão, Saúde, Gamboa e Santo Cristo, como locais símbolos de uma cultura negra que foi recuperado, mas não se criou uma vida nova, mas reforçar a memória urbana⁴ relacionado a cultura negra que hoje se tornou um local de valorização e de resistência deste grupo.

Desta forma, a reflexão de Pio (2017) contribui consideravelmente tanto por se referir a oferta de questões quanto na proposição de novos caminhos para discutir o patrimônio, sua re-elaboração e em sua inserção de uma lógica de “comércio” das cidades e de seus espaços diversos.

2. Referências Bibliográficas

ABREU, Maurício. Sobre a memória das cidades in Revista da Faculdade de Letras – Geografia, 1^a série, volume XIV, Porto, p.77-97, 1998.

CICOLLELA, Pablo. Las metrópolis latino-americanas en el contexto de la globalización: las mutaciones de las áreas centrais in Para Onde – UFRGS, Porto Alegre, 9 (1), p.01-09, janeiro – julho de 2015.

SANCHEZ, Fernanda. A reinvenção das cidades na virada do século: agentes, estratégias e escalas de ação política in Revista Sociologia e Política, Curitiba, 16, p.31-49, junho de 2001.

VAINER, Carlos. Pátria, mercado e mercadorias – notas sobre a estratégia discursivas do planejamento estratégico urbano in Anais dos VIII Encontro Nacional da ANPUR, Natal, 1999.

Resumo

Esta resenha se propõe a discutir a partir do livro de Leopoldo Guilherme Pio intitulado “Usos e sentidos no Patrimônio Cultural no Projeto Porto Maravilha, Rio de Janeiro”, alguns de seus principais elementos como a “patrimonialização” e o uso da cultura como ferramenta para a

⁴ Representado por um passado, que vai desde um local de chegada de escravos negros até locais de interação e de resistência de negros e de sua cultura.



promoção do desenvolvimento no contexto do projeto Porto Maravilha. Esta discussão será articulada a partir destes elementos, conectado com o conceito de *city marketing* para se pensar a implementação deste projeto em uma área degradada da região central carioca, que se estrutura em torno da cultura negra.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Patrimonialização; Porto Maravilha; Rio de Janeiro.

Abstract

This review proposes to discuss from the book by Leopoldo Guilherme Pio entitled "Uses and senses in Cultural Heritage in the Porto Maravilha Project, Rio de Janeiro", some of its main elements such as "patrimonialization" and the use of culture as a tool for promoting development in the context of the Porto Maravilha project. This discussion will be articulated from these elements, connected with the concept of city marketing to think about the implementation of this project in a degraded area of the central region of Rio, which is structured around black culture.

Keywords: Cultural Heritage; Patrimonialization; Porto Maravilha; Rio de Janeiro.

Resumen

Esta revisión propone discutir del libro de Leopoldo Guilherme Pio titulado "Usos y sentidos en el patrimonio cultural en el Proyecto Porto Maravilha, Río de Janeiro", algunos de sus elementos principales, como la "patrimonialización" y el uso de la cultura como herramienta para Promover el desarrollo en el contexto del proyecto Porto Maravilha. Esta discusión se articulará en base a estos elementos, conectados con el concepto de mercadeo de la ciudad para pensar en la implementación de este proyecto en un área degradada de la región central de Río de Janeiro, que se estructura en torno a la cultura negra.

Palabras clave: Patrimônio Cultural; Patrimonialización; Porto Maravilha; Rio de Janeiro.